



PROGRAMA DE

**AQUISIÇÃO DE
ALIMENTOS**



Resultado das Ações da Conab em 2015



Brasília, 2016



Conab

Companhia Nacional
de Abastecimento

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab

Lineu Olímpio de Souza

Diretor de Política Agrícola e Informações – Dipai

João Marcelo Intini

Superintendente da Agricultura Familiar – Supaf

Kelma Christina Melo dos Santos Cruz

Gerência de Acompanhamento e Controle das Ações da Agricultura Familiar – Gecaf

Telefone: (061) 3312-6232

E-mail: gustavo.viegas@conab.gov.br

Gustavo Lund Viegas

Elaboração

Técnicos da GECAF

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – MAPA DOS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PAA EM 2015.....	22
Gráfico 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PAA POR REGIÃO EM 2015.....	6
Gráfico 2 – EVOLUÇÃO DAS MODALIDADES DO PAA DE 2003 A 2015.....	7
Gráfico 3 – RECURSOS DO MDS E MDA APLICADOS POR REGIÃO EM 2015.....	9
Gráfico 4 – CATEGORIA DE PRODUTOS PRODUZIDOS POR AGRICULTORES FAMILIARES E COMERCIALIZADOS POR MEIO DO PAA EM 2015.....	10
Gráfico 5 – QUANTIDADE EM KG DE PRODUTOS ADQUIRIDOS POR REGIÃO EM 2015.....	12
Gráfico 6 – NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS FORNECEDORES PARTICIPANTES DO PAA, COM RECURSOS DO MDS/MDA, POR REGIÃO, EM 2015.....	14
Gráfico 7 – RENDA MÉDIA DOS BENEFICIÁRIOS FORNECEDORES DE 2003 A 2015 EM REAIS (R\$).....	15
Gráfico 8 – PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PAA DE 2009 A 2015.....	17
Gráfico 9 – RENDA DAS MULHERES NO PAA, DE 2009 a 2015, EM REAIS (R\$).....	18
Gráfico 10 – UNIDADES RECEBEDORAS ATENDIDAS PELO PAA EM 2015.....	19
Gráfico 11 – RECURSOS APLICADOS NOS TERRITÓRIOS DA CIDADANIA, POR REGIÃO, DE 2008 A 2015, EM REAIS (R\$).....	23
Tabela 1 – EVOLUÇÃO DOS RECURSOS MDA/MDS APLICADOS NA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DO PAA DE 2003 A 2015.....	5
Tabela 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PAA POR MODALIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO EM 2015, EM REAIS (R\$)	8
Tabela 3 – QUANTIDADE EM KG DE PRODUTOS ADQUIRIDOS POR MODALIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO EM 2015.....	11
Tabela 4 – NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS FORNECEDORES DO PAA POR MODALIDADES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES, EM 2015.....	13
Tabela 5 – BENEFICIÁRIOS FORNECEDORES POR CATEGORIAS PARTICIPANTES DO PAA EM 2015.....	16
Tabela 6 – NÚMERO DE UNIDADES RECEBEDORAS E DE ATENDIMENTOS, POR REGIÃO, EM 2015.....	18
Tabela 7 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PAA POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES EM 2015.....	21
Tabela 8 – NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS FORNECEDORES DO PAA ENQUADRADOS NO PRONAF, NOS GRUPOS A, A/C E B, EM 2015.....	23
Tabela 9 – DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS OPERACIONAIS (MDS/MDA).....	23

SUMÁRIO

1	RESULTADOS DO PAA EM 2015.....	5
1.1	Recursos Aplicados.....	5
1.2	Produtos.....	9
1.2.1	Quantidade de produtos.....	10
1.3	Beneficiários Fornecedores.....	12
1.3.1	Categoria dos beneficiários fornecedores.....	15
1.3.2	Mulheres no PAA.....	16
1.4	Unidades Receptoras.....	18
1.5	Municípios Participantes.....	19
1.6	Territórios da Cidadania.....	22
1.7	Plano Brasil sem Miséria.....	23
2	COMPOSIÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS DO PAA NO EXERCÍCIO DE 2015 PELA CONAB.....	23
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

1 Resultados do PAA em 2015

Instituído pelo artigo 19 da Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003 e regulamentado pelo Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012, o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN e tem como finalidades principais a promoção do acesso à alimentação e o incentivo da agricultura familiar. O apoio aos agricultores familiares opera-se por meio da aquisição de produtos da sua produção, com dispensa de licitação.

O total de recursos operacionalizados pela Conab com o PAA em 2015, provenientes do Acordo de Cooperação Técnica com o MDS/MDA, totalizou **R\$ 298.119.718,27**. Esse investimento foi distribuído nas modalidades Compra com Doação Simultânea – CDS, Compra Direta da Agricultura Familiar – CDAF, Aquisição de Sementes, Apoio à Formação de Estoques pela Agricultura Familiar – CPR-Estoque e recursos que envolvem a operacionalização do Programa. As despesas **com aquisições** envolveram **R\$ 287.515.215,73**. Para o pagamento de **impostos e indenizações o valor gasto foi R\$ 1.296.928,86** e **R\$ 9.307.573,68 para as despesas operacionais**.

O valor gasto na aquisição dos produtos possibilitou a comercialização de 135.023 toneladas de alimentos produzidos por 38.794 agricultores familiares considerados beneficiários fornecedores, inscritos em Cooperativas ou Associações que apresentaram 917 projetos.

A seguir, serão abordados tópicos que mostram os resultados do PAA em 2015.

1.1 Recursos Aplicados

A Tabela 1 mostra a evolução dos recursos aplicados pelo MDA e MDS na aquisição de produtos nos 12 anos de PAA e por regiões:

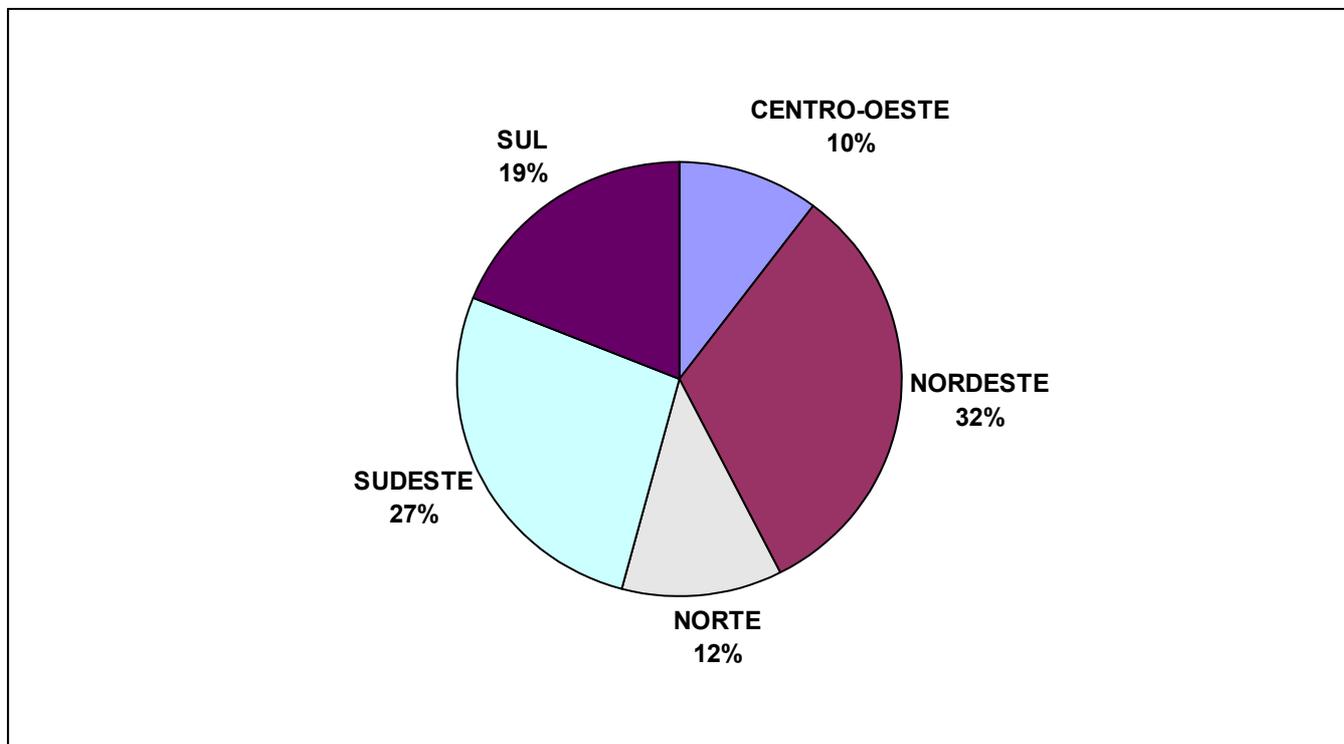
Tabela 1 – Evolução dos recursos MDA/MDS aplicados na aquisição de produtos do PAA de 2003 a 2015

Ano	Valor (R\$)					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
2003	12.238.974	31.672.408	12.386.912	7.603.665	17.639.249	81.541.207
2004	3.386.094	42.307.978	28.391.528	8.903.396	24.196.831	107.185.826
2005	5.538.352	34.745.917	16.149.222	13.876.678	42.481.492	112.791.660
2006	10.045.899	54.857.717	17.812.507	32.440.707	85.510.564	200.667.394
2007	8.706.953	56.116.343	18.799.859	42.080.968	102.648.840	228.352.963
2008	9.893.516	80.838.353	15.679.112	73.486.284	93.032.175	272.929.439
2009	13.225.303	102.830.480	15.549.939	78.842.348	153.516.158	363.964.228
2010	21.400.943	121.858.906	28.348.787	79.151.714	128.975.115	379.735.466
2011	32.025.103	153.674.198	29.386.137	111.741.509	124.209.257	451.036.204
2012	43.282.942	154.904.344	36.045.217	131.776.716	220.557.912	586.567.131
2013	24.075.247	66.487.273	22.938.796	67.812.376	43.203.433	224.517.124
2014	31.155.531	79.992.989	37.860.917	128.709.065	60.286.440	338.004.942
2015	29.589.161	92.549.198	33.399.258	77.902.561	54.075.037	287.515.216
Total	244.564.017	1.072.836.103	312.748.192	854.327.986	1.150.332.504	3.634.808.802

Fonte: SUPAF/GECAF

A distribuição percentual dos recursos por região está demonstrada no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição dos recursos do PAA por região em 2015



Fonte: SUPAF/GECAF

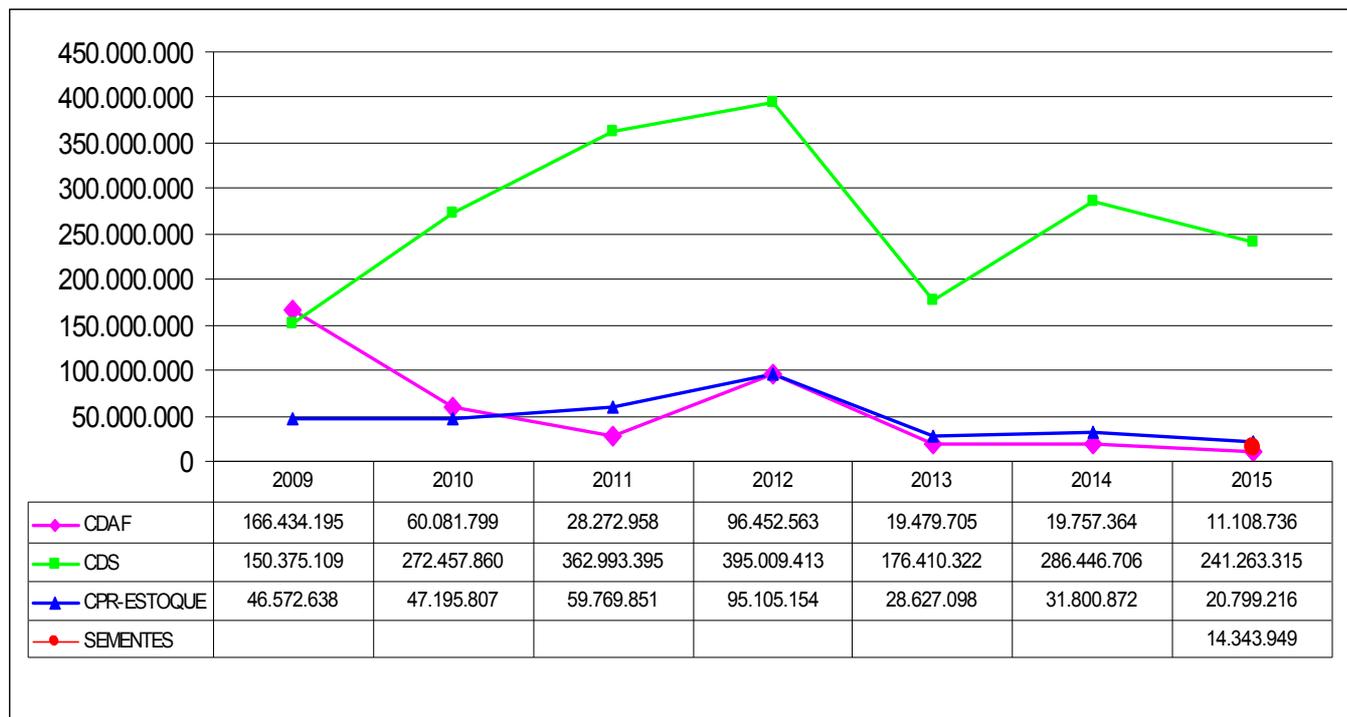
Conforme o gráfico 1, destacam-se as regiões nordeste com 32% de execução e sudeste com a execução de 27% do total dos recursos.

Os resultados demonstram que a demanda pelo PAA é variável, devido às características próprias de cada região, em termos de organização social local e o acesso à informação por parte dos beneficiários fornecedores ou de suas representações legais.

Os dados do gráfico 2 e da tabela 2 demonstram que o melhor desempenho do PAA em 2015 está concentrado na modalidade Compra com Doação Simultânea – CDS operacionalizado com recursos do MDS.

O êxito dessa modalidade em relação às demais deve-se ao seu desenho e às suas características, ao possibilitar a comercialização de produtos característicos da Agricultura Familiar, como hortaliças, frutas, doces, biscoitos caseiros, dentre outros, que são adquiridos por meio de Organizações Fornecedoras e entregues às Unidades Receptoras¹.

¹De acordo com o artigo 2º, inciso III da Resolução nº 72 de 09 de outubro de 2015, do Grupo Gestor do PAA, considera-se Unidade Receptora a organização formalmente constituída, definida nos incisos IV e V deste artigo, contemplada na proposta de participação da unidade executora, que recebe os alimentos e os fornece aos beneficiários consumidores diretamente ou, em casos específicos, por meio de entidades por ela credenciadas. Os incisos IV e V remetem à rede socioassistencial e aos equipamentos públicos de alimentação e nutrição respectivamente.

Gráfico 2 – Evolução das Modalidades do PAA de 2009 a 2015

Fonte: SUPAF/GECAF

A modalidade Compra Direta da Agricultura Familiar (CDAF), com recursos do MDS, que tem como objetivo a sustentação de preços, operou o valor de R\$ 11 milhões na aquisição dos beneficiários fornecedores de 965,9 toneladas de leite em pó integral.

A modalidade de Apoio à Formação de Estoques pela Agricultura Familiar – CPR Estoque, constitui-se como apoio financeiro para a formação de estoques de alimentos por parte das Organizações Fornecedoras, para posterior comercialização e devolução de recursos ao Poder Público. Desde meados de 2013, essa modalidade é gerida somente por recursos advindos do MDA. O Gráfico 2 aponta que, no ano de 2015, foi operacionalizado R\$ 20 milhões destacando-se o arroz, leite em pó e a castanha do Brasil como os produtos que alcançaram 60% do valor total.

O Decreto nº 8.293, de 12 de agosto de 2014 alterou o Decreto nº 7.775, de 04 de julho de 2012, onde no artigo 17, inciso VI, acrescentou-se a descrição da modalidade Aquisição de Sementes, definida como: a compra de sementes, mudas e materiais propagativos para alimentação humana ou animal de beneficiários fornecedores para a doação a beneficiários consumidores ou fornecedores.

A Resolução nº 68 de 02 de setembro de 2014, do Grupo Gestor do PAA regulamentou a modalidade e em 2015 Conab começou a operá-la. Adquiridas de Organizações Fornecedoras detentoras da Declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP Especial Pessoa Jurídica, as sementes são previamente demandadas à Conab por Órgãos e Entidades², e estes Órgãos fazem a devida destinação aos beneficiários consumidores.

Como instrumento de operacionalização dessa nova modalidade, foi publicado em 31 de dezembro de 2014, o Manual de Operações da Conab – Título 86. Sementes de

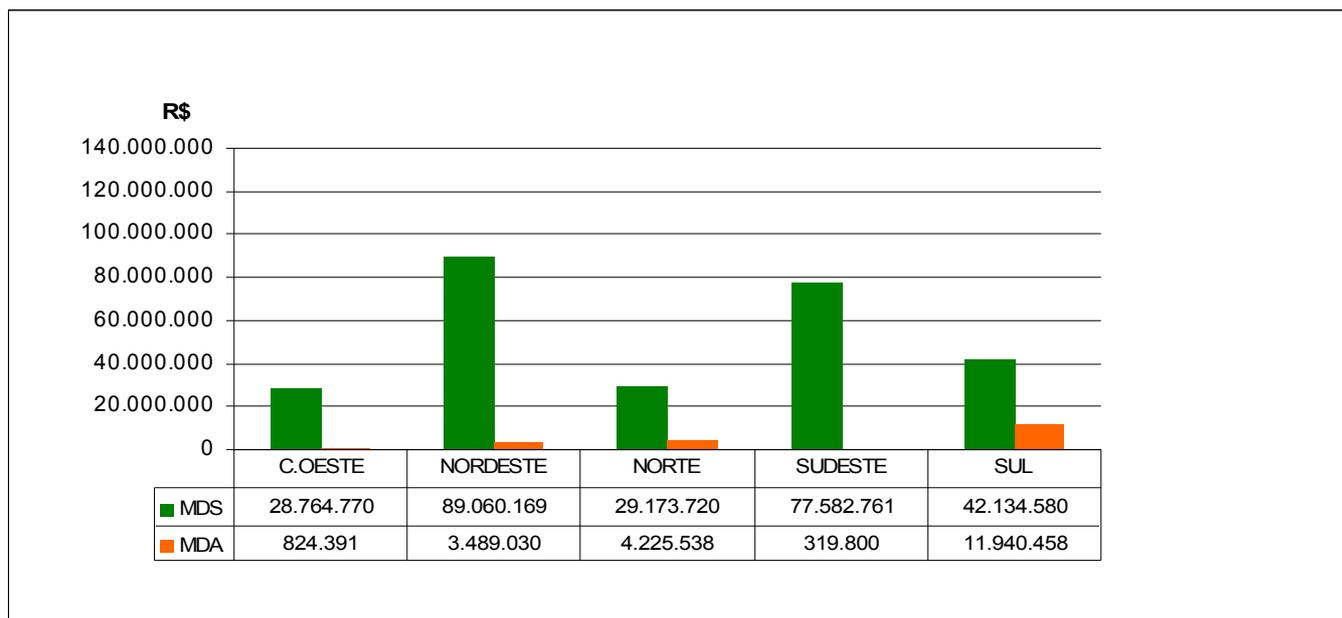
²De acordo com o artigo 5º da Resolução nº 68 de 02 de setembro de 2014, do GGPA, os órgãos e entidades demandantes são: o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e Delegacias Federais do Desenvolvimento Agrário; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e Superintendências Regionais; Fundação Nacional do Índio – FUNAI; Fundação Cultural dos Palmares – FCP; Instituto Chico Mendes – ICMBio e estados, inclusive por meio de suas Secretarias Estaduais de Agricultura ou afins e suas entidades públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural.

milho, feijão, sorgo, arroz e cebola foram comercializadas, alcançando-se o montante de R\$ 14.343.949 em aquisição de sementes.

Tabela 2 – Distribuição dos recursos do PAA por modalidade de comercialização em 2015, em reais (R\$)

Região/UF	CDAF	CDS	CPR - Estoque	Sementes	Total
Norte	0	28.674.220,17	4.225.538,05	499.500,00	33.399.258,22
AC	0	1.584.858,50	2.299.501,35	0	3.884.359,85
AM	0	8.200.676,41	639.972,00	0	8.840.648,41
AP	0	7.718.916,64	0	0	7.718.916,64
PA	0	2.289.544,25	0	0	2.289.544,25
RO	0	3.384.402,07	706.093,70	0	4.090.495,77
RR	0	2.000.000,00	579.971,00	499.500,00	3.079.471,00
TO	0	3.495.822,30	0	0	3.495.822,30
Nordeste	0	80.046.054,32	3.489.029,65	9.014.114,40	92.549.198,37
AL	0	19.972.455,24	1.859.726,80	498.000,00	22.330.182,04
BA	0	26.240.755,74	1.536.154,85	4.194.014,40	31.970.924,99
CE	0	1.466.737,65	0	0	1.466.737,65
MA	0	542.594,76	0	0	542.594,76
PB	0	15.299.979,52	93.148,00	0	15.393.127,52
PE	0	2.865.763,54	0	0	2.865.763,54
PI	0	7.504.365,60	0	496.000,00	8.000.365,60
RN	0	2.366.972,73	0	0	2.366.972,73
SE	0	3.786.429,54	0	3.826.100,00	7.612.529,54
Sudeste	0	77.077.400,37	319.800,00	505.360,40	77.902.560,77
ES	0	9.141.837,71	319.800,00	0	9.461.637,71
MG	0	15.217.315,89	0	505.360,40	15.722.676,29
RJ	0	2.273.196,59	0	0	2.273.196,59
SP	0	50.445.050,18	0	0	50.445.050,18
Sul	11.108.735,50	27.200.859,28	11.940.457,52	3.824.985,20	54.075.037,50
PR	0	12.703.325,67	2.484.770,75	195.000,00	15.383.096,42
RS	11.108.735,50	9.027.151,87	9.455.686,77	2.904.102,20	32.495.676,34
SC	0	5.470.381,74	0	725.883,00	6.196.264,74
Centro-Oeste	0	28.264.781,26	824.390,70	499.988,91	29.589.160,87
DF	0	2.167.944,19	0	0	2.167.944,19
GO	0	11.986.233,62	0	499.988,91	12.486.222,53
MS	0	5.892.994,12	0	0	5.892.994,12
MT	0	8.217.609,33	824.390,70	0	9.042.000,03
Total	11.108.735,50	241.263.315,40	20.799.215,92	14.343.948,91	287.515.215,73

Fonte: SUPAF/GECAF

Gráfico 3 – Recursos do MDS e MDA aplicados por região em 2015

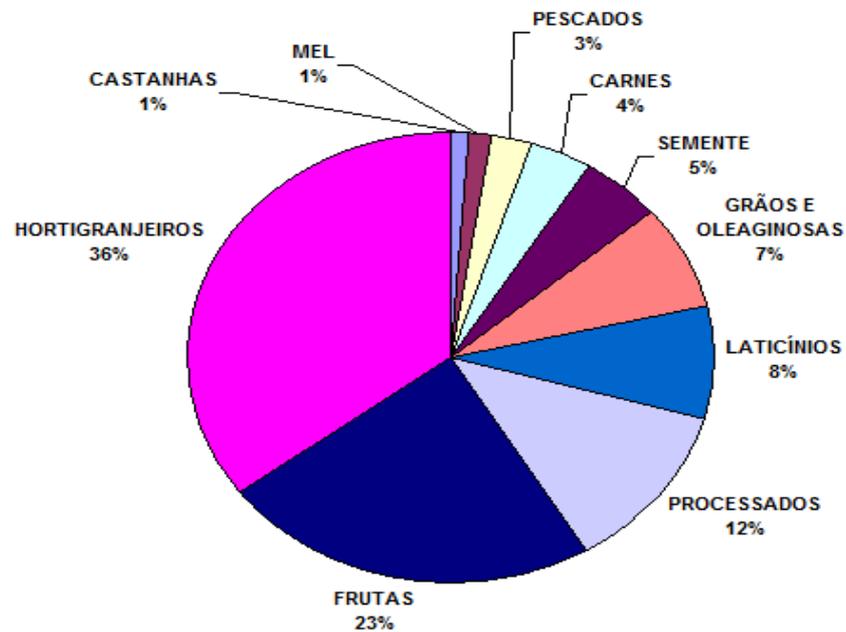
Fonte: SUPAF/GECAF

1.2 Produtos

Os produtos adquiridos pelo PAA são diversificados, totalizando mais de 500 tipos de produtos desde 2003. O gráfico 5 mostra as categorias de produtos, adquiridos dos beneficiários fornecedores no ano de 2015. Muitos desses produtos são regionais e sua aquisição opera no intuito de valorizar e respeitar os hábitos alimentares locais e a vocação agrícola regional.

Observa-se no gráfico 4 que os hortigranjeiros e frutas foram os produtos mais adquiridos, atingindo 59%.

Gráfico 4 – Categoria de produtos produzidos por agricultores familiares e comercializados por meio do PAA em 2015



Fonte: SUPAF/GECAF

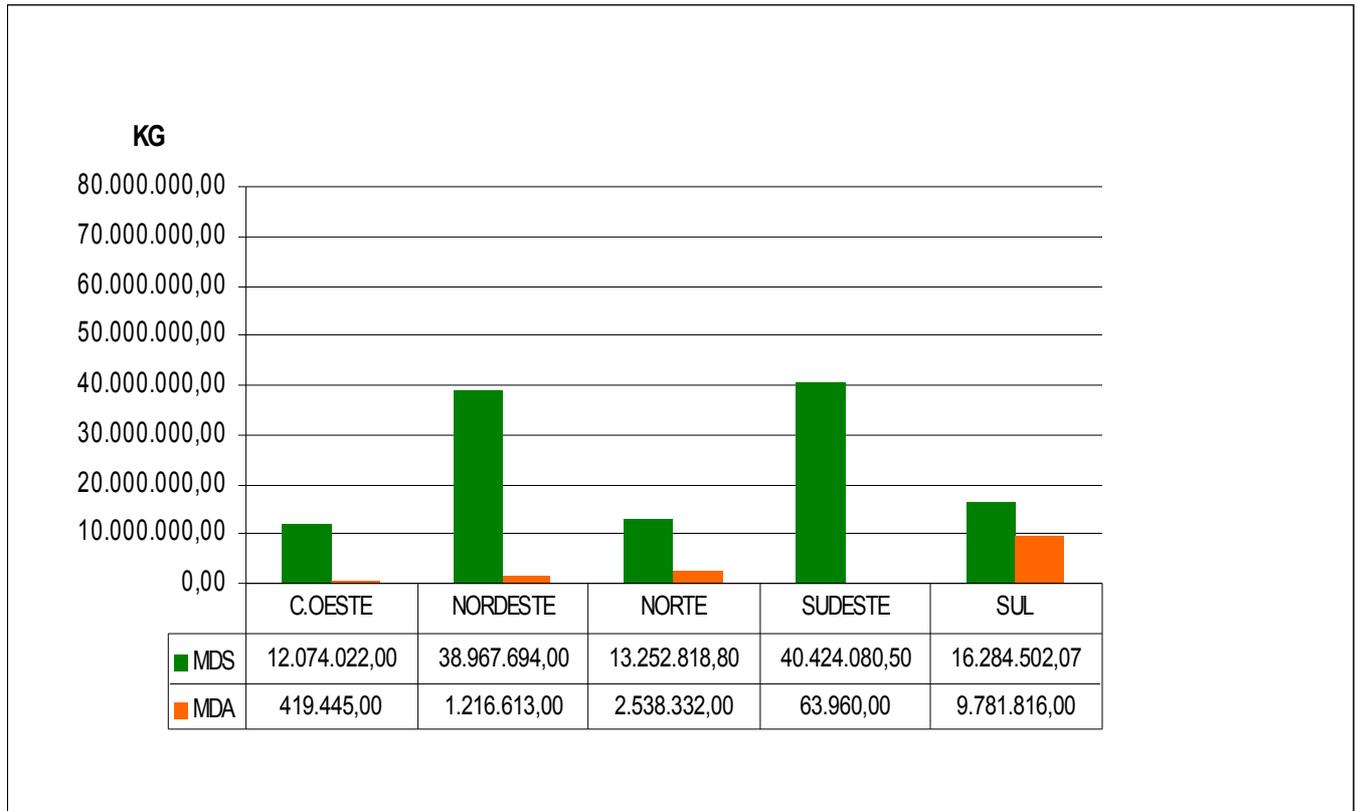
1.2.1 Quantidade de produtos

Em 2015, por meio das modalidades Compra com Doação Simultânea, Compra Direta da Agricultura Familiar, Aquisição de Sementes e CPR Estoque, foram operacionalizados 135.023.283 quilos de diversos produtos cultivados por 38.794 beneficiários fornecedores. Dos produtos comercializados, banana (19,9 milhões de reais), Leite (17,7 milhões de reais) e raiz de mandioca (16,4 milhões de reais) destacaram-se em produção e oferta de comercialização.

Tabela 3 – Quantidade em kg de produtos adquiridos por modalidade de comercialização em 2015

Região/UF	CDAF	CDS	CPR - Estoque	Sementes	Total
Norte		13.197.318,80	2.538.332,00	55.500,00	15.791.150,80
AC		668.613	1.541.625		2.210.238
AM		5.623.103	87.770		5.710.873
AP		2.251.603			2.251.603
PA		1.164.429			1.164.429
RO		1.377.842	556.766		1.934.608
RR		1.185.251	352.171	55.500	1.592.922
TO		926.478			926.478
Nordeste		37.457.294,00	1.216.613,00	1.510.400,00	40.184.307,00
AL		13.027.651	787.203	200.000	14.014.854
BA		10.012.478	420.060	630.400	11.062.938
CE		317.996			317.996
MA		128.254			128.254
PB		6.165.187	9.350		6.174.537
PE		1.279.748			1.279.748
PI		3.203.420		80.000	3.283.420
RN		725.576			725.576
SE		2.596.984		600.000	3.196.984
Sudeste		40.300.520,50	63.960,00	123.560,00	40.488.040,50
ES		5.590.680	63.960		5.654.640
MG		8.088.261		123.560	8.211.821
RJ		801.186			801.186
SP		25.820.394			25.820.394
Sul	965.977	13.923.128,07	9.781.816,00	1.395.397,00	26.066.318,07
PR		7.174.325	1.787.222	50.000	9.011.547
RS	965.977	3.682.963	7.994.594	1.229.405	13.872.939
SC		3.065.840		115.992	3.181.832
Centro-Oeste		12.012.641,00	419.445,00	61.381,00	12.493.467
DF		987.567			987.567
GO		4.253.186		61.381	4.314.567
MS		2.961.777			2.961.777
MT		3.810.111	419.445		4.229.556
Total	965.977	116.890.902	14.020.166	3.146.238	135.023.283

Fonte: SUPAF/GECAF

Gráfico 5 – Quantidade em kg de produtos adquiridos por região em 2015

Fonte: SUPAF/GECAP

De acordo com o gráfico 5, as Regiões do Sudeste e Nordeste adquiriram praticamente a mesma quantidade em quilos de produtos com recursos do MDS e MDA, ou seja, mais de 40 mil toneladas cada. Na aquisição somente com recursos do MDA, o destaque foi concentrado na Região Sul.

1.3 Beneficiários Fornecedores

Ao longo dos anos de operações do PAA pela Conab, muitas famílias têm sido beneficiadas pela venda de seus produtos ao Governo Federal, obtendo garantia de renda e melhoria da qualidade de vida e em 2015, o total de beneficiários fornecedores foi de 38.794 em todo o Brasil.

Essas famílias são categorizadas por um público diversificado, sendo considerados beneficiários fornecedores: os agricultores familiares, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores artesanais, indígenas, integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e povos e comunidades tradicionais que atendam aos requisitos previstos no artigo 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

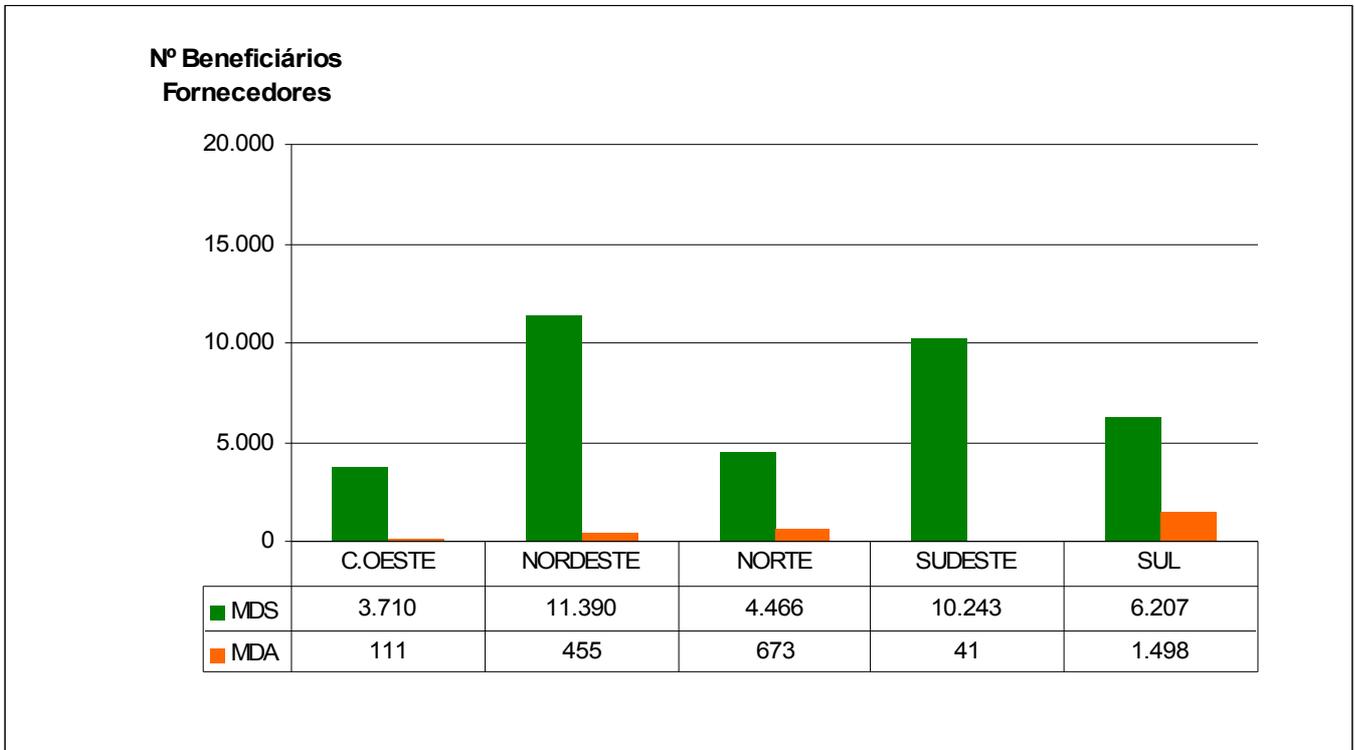
Tabela 4 – Número de beneficiários fornecedores do PAA por modalidades, unidades da federação e regiões em 2015

Região/UF	CDAF	CDS	CPR - Estoque	Sementes	Total
Norte		4.367	673	99	5.139
AC		217	354		571
AM		1.409	135		1.544
AP		1.248			1.248
PA		304			304
RO		457	111		568
RR		269	73	99	441
TO		463			463
Nordeste		10.773	455	617	11.845
AL		2.507	233	32	2.772
BA		3.771	210	313	4.294
CE		186			186
MA		68			68
PB		1.953	12		1.965
PE		360			360
PI		1.047		31	1.078
RN		353			353
SE		528		241	769
Sudeste		10.211	41	32	10.284
ES		1.194	41		1.235
MG		2.227		32	2.259
RJ		466			466
SP		6.324			6.324
Sul	1.559	4.376	1.498	272	7.705
PR		1.787	314	13	2.114
RS	1.559	1.429	1.184	196	4.368
SC		1.160		63	1.223
Centro-Oeste		3.669	111	41	3.821
DF		271			271
GO		1.537		41	1.578
MS		740			740
MT		1.121	111		1.232
Total	1.559	33.396	2.778	1.061	38.794

Fonte: SUPAF/GECAF

A Tabela 04 e Gráfico 6 demonstram que a Região Nordeste foi a que apresentou o maior número de beneficiários fornecedores, com 11.845 tendo destaque para o estado da Bahia. Em segundo lugar está a Região Sudeste com 10.284 beneficiários fornecedores e o estado de São Paulo é o destaque nessa participação.

Gráfico 6 – Número de beneficiários fornecedores participantes do PAA, com recursos do MDS/MDA, por região, em 2015



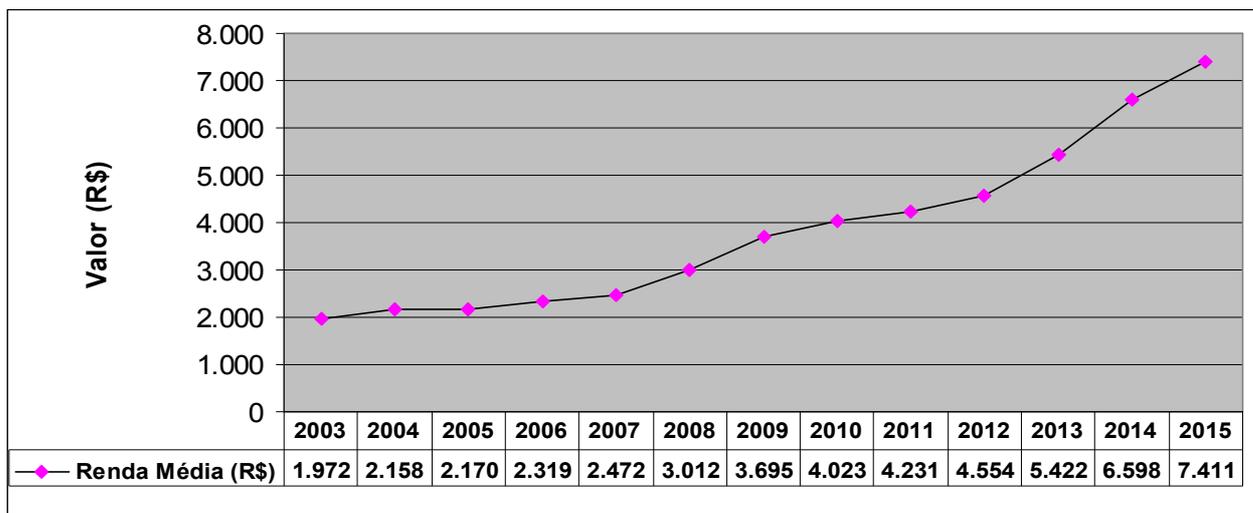
Fonte: SUPAF/GECAF

O investimento protagonizado pelos acordos com o MDA e MDS, ao longo desses anos vem cumprindo a primeira finalidade estabelecida no inciso I, artigo 2º do Decreto nº 7.775, de 04 de julho de 2012, assim definida: "incentivar a agricultura familiar, promovendo a sua inclusão econômica e social, com fomento à produção com sustentabilidade, ao processamento, à industrialização de alimentos e à geração de renda."

O Gráfico 7 mostra que houve um aumento quanto à geração de renda, proporcionando a inclusão econômica do beneficiário fornecedor, quando ocorre o aumento do seu poder de compra e o seu empoderamento para investir nas melhorias de sua produção e planejar suas despesas com segurança.

Em 2015, a renda média dos 38.794 beneficiários fornecedores foi de R\$ 7.411,33 o que equivale a um aumento de 375% quando comparado a renda média no ano de 2003, que era o valor de R\$ 1.972,41.

Gráfico 7 – Renda média dos beneficiários fornecedores de 2003 a 2015 em reais (R\$)



Fonte: SUPAF/GECAF

1.3.1 Categorias dos beneficiários fornecedores

Na tabela 5, verifica-se que em 2015 foram 38.794 o número dos beneficiários fornecedores separados por categoria e por Unidade da Federação.

De acordo com o parágrafo 2º do artigo 3º da Resolução nº 59, de 10 de julho de 2013, do GGPAA no desenvolvimento de ações junto a esses públicos, a Conab vem priorizando os projetos que tenham a participação de mulheres, quilombolas, pescadores artesanais, indígenas, extrativistas, entre outras comunidades que são selecionados como Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares – PCTAFs.

Analisando a referida tabela, verifica-se que a soma do quantitativo de beneficiários fornecedores enquadrados nas categorias pescador artesanal, quilombola, indígena, atingidos por barragem e agroextrativista, equivale a um valor próximo a 14% do total de beneficiários fornecedores do programa. Esses números demonstram um público potencial a ser abrangido pelo programa. Já os assentados respondem por 21% do total de beneficiários fornecedores, representando uma grande conquista para a categoria e para o país.

Salienta-se que só foi possível realizar tal consulta com dados coletados a partir de 2009, ano em que a nova versão do SIGPAA (Sistema de Gestão do Programa de Aquisição de Alimentos) foi reestruturada, permitindo o acréscimo de um campo onde o produtor familiar declara a qual categoria pertence.

Tabela 5 – Beneficiários fornecedores por categorias participantes do PAA em 2015

Região/UF	Nº de Beneficiários Fornecedores							Total
	Agricultor Familiar	Agroextrativista	Assentado	Atingido por Barragem	Indígena	Pescador Artesanal	Quilombola	
Norte	2.214	1.617	695	14	387	212		5.139
AC	182	165	219			5		571
AM	671	619	61		100	93		1.544
AP	365	796	87					1.248
PA	134	15	56			99		304
RO	457	6	10		95			568
RR	148	7	94		192			441
TO	257	9	168	14		15		463
Nordeste	8.889	409	1.867	57	2	187	434	11.845
AL	2.104	4	484			67	113	2.772
BA	3.500	195	342		2		255	4.294
CE	183	1	2					186
MA	28	40						68
PB	1.309	142	391			89	34	1.965
PE	225		46	57			32	360
PI	599	25	423			31		1.078
RN	287	2	64					353
SE	654		115					769
Sudeste	7.285	29	2.297		2	318	353	10.284
ES	994	9	205		1		26	1.235
MG	2.128	2	115			8	6	2.259
RJ	160	2				304		466
SP	4.003	16	1.977		1	6	321	6.324
Sul	4.764	686	2.188		15	41	11	7.705
PR	1.170	383	540		15		6	2.114
RS	2.962	4	1.356			41	5	4.368
SC	632	299	292					1.223
Centro-Oeste	2.359	277	1.133	10	1		41	3.821
DF	237	1	33					271
GO	1.170	49	339	10			10	1.578
MS	198		541		1			740
MT	754	227	220				31	1.232
Total	25.511	3.018	8.180	81	407	758	839	38.794
Participação (%)	65,8	7,8	21,1	0,2	1	2	2,2	100

Fonte: SUPAF/GECAF

1.3.2 Mulheres no PAA

A partir do ano de 2011, os projetos para acessar o PAA tiveram como condição a participação mínima de 40% de mulheres como beneficiárias fornecedoras na modalidade CDS e 30% na modalidade CPR Estoque, de acordo com a Resolução nº 44 de 16 de agosto de 2011, do GGPAA.

Conforme observa-se no gráfico 8, a participação feminina nas modalidades do PAA alcançou em 2015 um número superior a 45%, consolidando a valorização de sua mão de obra, o aumento da renda e a garantia de sua inserção socioeconômica, diminuindo assim, a invisibilidade do papel da mulher no meio rural.

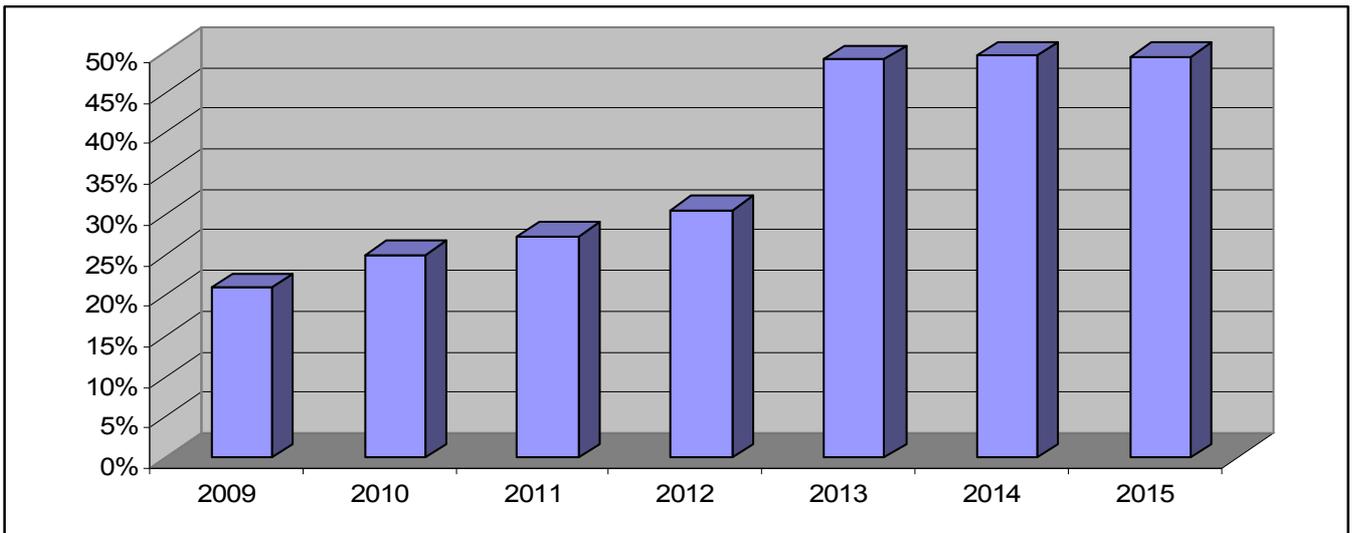
Importante ressaltar que o fortalecimento do trabalho e renda das mulheres no campo implica também na consolidação da segurança alimentar³ de suas famílias, uma

³No artigo 3º da Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006, a Segurança Alimentar e Nutricional consiste “na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente,

vez que “são elas as principais responsáveis pela manutenção da unidade familiar, assumindo o controle pelos hábitos alimentares da família.” (GOMES JR, Newton & ANDRADE, Érica, pág.398)⁴

Ainda segundo os autores GOMES JR. & Andrade, as mulheres assumem um papel importante não só no ato de cozinhar, mas na responsabilidade que possuem tanto no cultivo destinado à participação no mercado aberto a elas pelas políticas públicas, como o PAA, quanto no cultivo destinado à nutrição das suas famílias. Seus atos se inclinam para uma relevância marcante também na construção da soberania alimentar⁵ em nosso país.

Gráfico 8 – Participação das Mulheres no PAA de 2009 a 2015



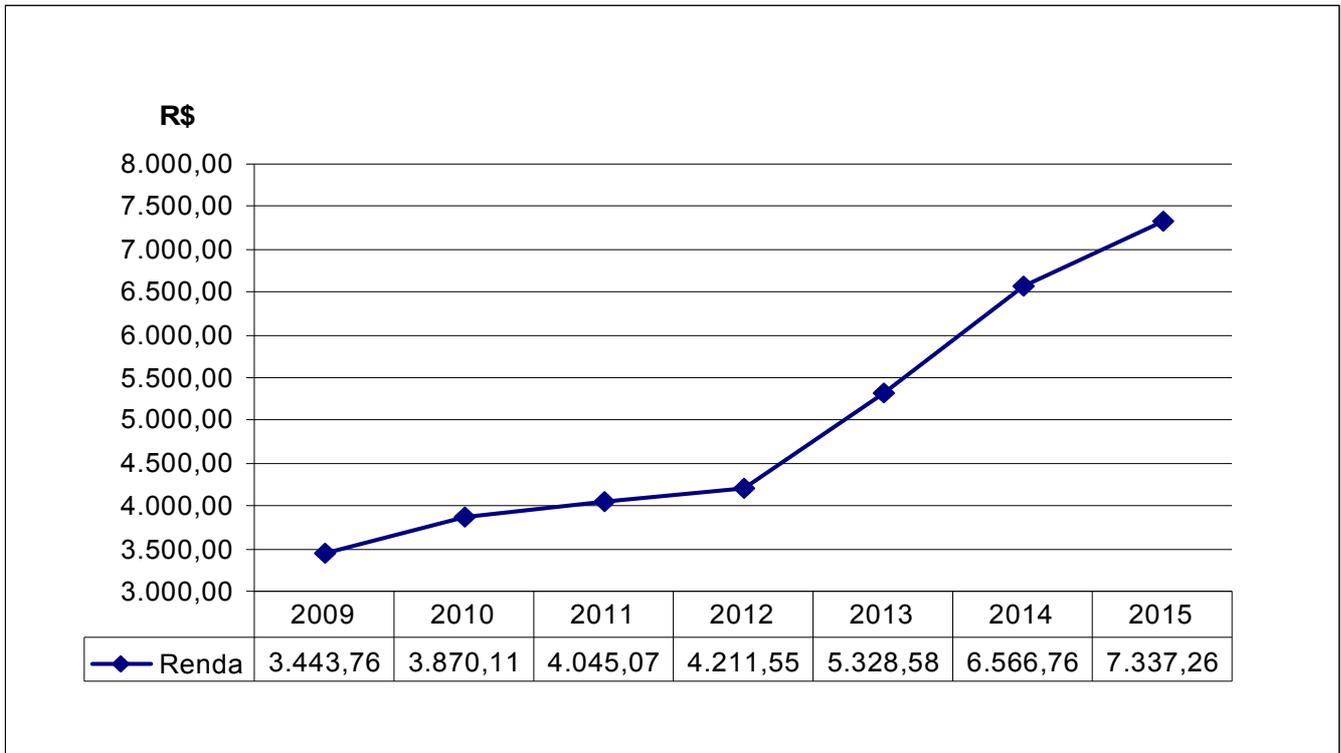
Fonte: SUPAF/GECAF

Destaca-se que, além do aumento da participação, houve também um incremento na renda conforme observado no gráfico 9. Em 2014 a renda média obtida foi de R\$ 6.566,76, ao passo que, em 2015 o valor pago pelas aquisições dos produtos ficou em torno de R\$ 7.337,26, um incremento de aproximadamente 12%.

sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base as práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.”

⁴GOMES JR., Newton Narciso & ANDRADE, Érica Ramos. **Uma discussão sobre a contribuição das mulheres na disputa por soberania alimentar.** Porto Alegre: Revista Textos & Contextos, v.12, n.2, p.392-402, jul/dez., 2013.

⁵Segundo GOMES JR. & ANDRADE, p. 393, 2013, a soberania alimentar “trata a perspectiva do direito de populações – principalmente daquelas que tiram da relação com a terra o seu sustento – assegurarem o seu consumo com base na sua produção. Soberania alimentar torna-se um conceito elementar para articular a luta dos povos em defesa da alimentação como um bem e um valor cultural em oposição ao seu valor como mercadoria para atender aos interesses do mercado externo. Nesse contexto é que as mulheres trabalhadoras do campo exerceriam um papel decisivo, uma vez que toca a elas, principalmente, a provisão da casa e as lides associadas à produção diversificada dos alimentos que vão à mesa da família.”

Gráfico 9 – Renda das Mulheres no PAA, de 2009 a 2015, em Reais (R\$)

Fonte: SUPAF/GECAF

1.4 Unidades Recebedoras

O PAA por meio das Organizações Fornecedoras, entregou alimentos à 2.829 Unidades Recebedoras, que realizaram 10.960.664 atendimentos a pessoas em situação de insegurança alimentar, sendo-lhes garantido o direito ao consumo saudável dos alimentos oriundos da agricultura familiar.

Conforme dados da Tabela 6, destaca-se que do total de atendimentos, 68% dos beneficiários consumidores estão nas regiões nordeste e sudeste.

Tabela 6 – Número de unidades recebedoras e de atendimentos, por região, em 2015

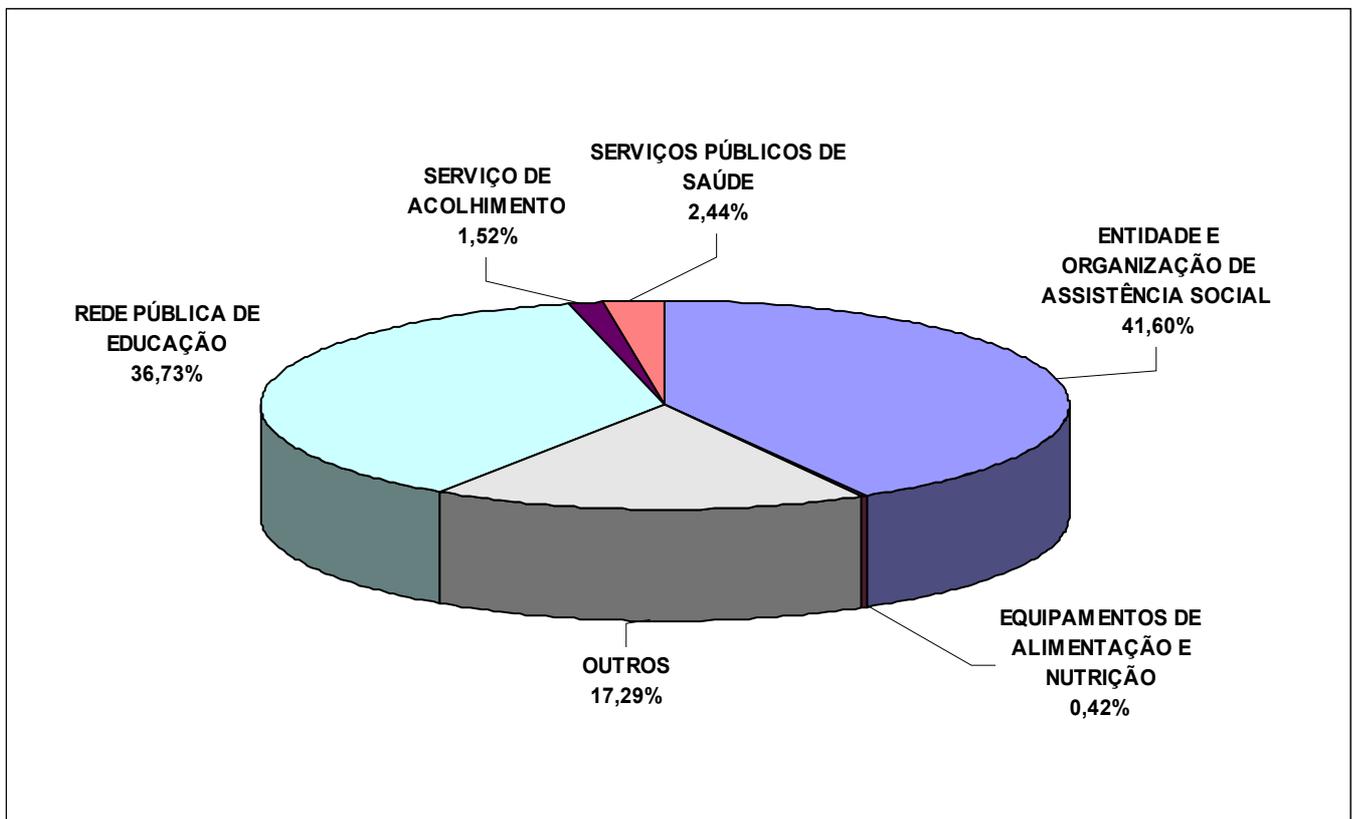
Região	Nº de atendimentos as Unidades Recebedoras	Nº de Atendimentos aos Beneficiários
Norte	486	1.291.313
Nordeste	736	4.254.219
Sudeste	386	3.157.715
Sul	368	1.005.856
Centro-Oeste	853	1.251.561
Total	2.829	10.960.664

Fonte: SUPAF/GECAF

Com o intuito de aperfeiçoar a execução e operacionalização do Programa, foi publicada a Resolução nº 72, de 09 de outubro de 2015, do GGPAA (as Resoluções nº 62, de 24 de outubro de 2013 e nº 69 de 18 de setembro de 2014 do GGPAA foram revogadas), que define as normas e os procedimentos para a destinação dos alimentos, indicando as instituições e suas características para a concreta participação.

Ao analisar o gráfico 10, observa-se a preponderância no abastecimento de entidades e organizações de assistência social e redes públicas de educação, que juntas somam aproximadamente 78% em participação no Programa. Já as unidades recebedoras enquadradas como serviço de acolhimento, serviços públicos de saúde e equipamentos de alimentação e nutrição, juntas, representam aproximadamente 4,38% em participação.

Gráfico 10 – Unidades recebedoras atendidas pelo PAA em 2015



Fonte: SUPAF/GECAF

1.5 Municípios participantes

Desde sua implantação e crescente divulgação, o PAA proporcionou um aumento das demandas por suas ações por parte das Organizações Fornecedoras. Com isso, vários municípios onde estão situadas essas organizações tornaram-se participantes do Programa visualizando em seu território o aumento de renda dos produtores familiares, da produção agrícola e melhoria na alimentação de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.

De 2003 a 2015 o PAA operado pela Conab esteve presente em mais de 2.700 municípios, devido à enorme capilaridade da Companhia, ao empenho na divulgação do

Programa e ao aumento na confiança depositada na Conab pelas Organizações Fornecedoras com o passar dos anos.

O Brasil hoje possui 5.570 municípios e em 2015 participaram 541 municípios, conforme demonstrado na tabela 7. A Figura 1 mostra espacialmente a distribuição desses municípios.

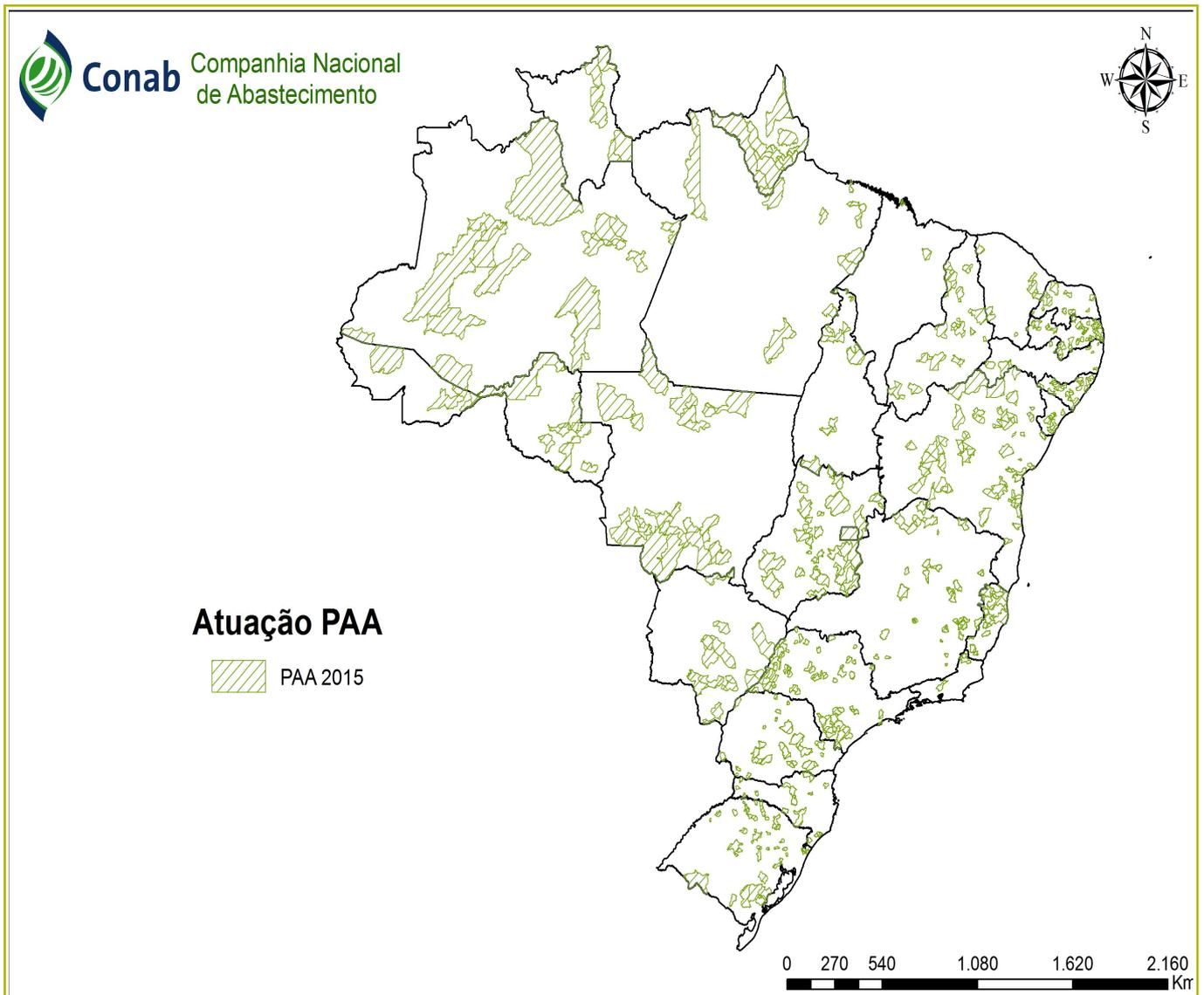
Tabela 7 – Número de municípios participantes do PAA por unidades da federação/regiões em 2015

Região/UF	Nº TOTAL DE MUNICÍPIOS *	Nº DE MUNICÍPIOS PAA	% MUNICÍPIOS PARTICIPANTES
Norte	450	67	15%
AC	22	5	23%
AM	62	16	26%
AP	16	10	63%
PA	144	10	7%
RO	52	10	19%
RR	15	6	40%
TO	139	10	7%
Nordeste	1.794	190	11%
AL	102	25	25%
BA	417	59	14%
CE	184	6	3%
MA	217	2	1%
PB	223	44	20%
PE	185	8	4%
PI	224	23	10%
RN	167	12	7%
SE	75	11	15%
Sudeste	1.668	124	7%
ES	78	21	27%
MG	853	32	4%
RJ	92	4	4%
SP	645	67	10%
Sul	1.191	82	7%
PR	399	25	6%
RS	497	41	8%
SC	295	16	5%
Centro Oeste	467	78	17%
DF	1	1	100%
GO	246	32	13%
MS	79	15	19%
MT	141	30	21%
TOTAL	5.570	541	10%

Legenda: * Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29/11/2010)

Fonte: SUPAF/GECAF

Figura 01 – Mapa dos municípios participantes do PAA em 2015



Fonte: SUINF/GEOTE

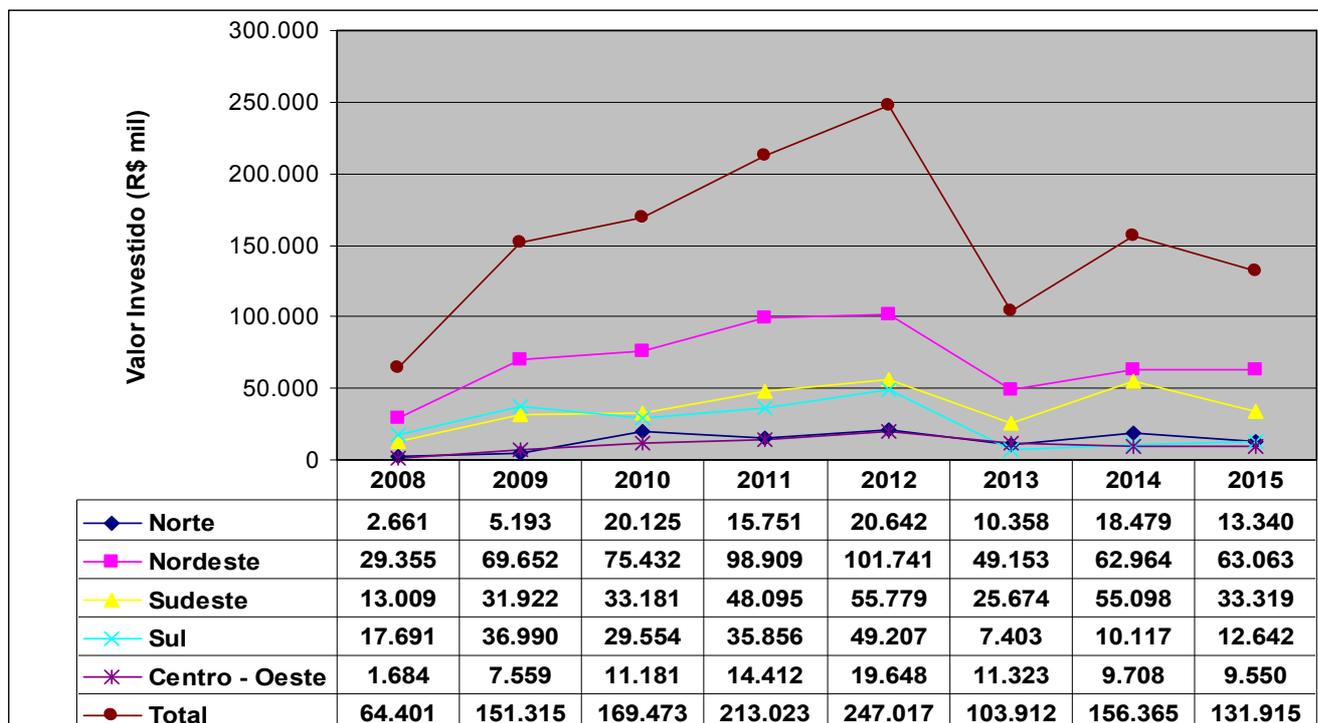
1.6 Territórios da Cidadania

O Governo Federal lançou, em 2008, o Programa Territórios da Cidadania que tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

Ao todo, são 115 os territórios definidos pelo Governo Federal e o PAA operacionalizado pela Conab tem sido fundamental para a consolidação dos objetivos dessa estratégia.

De 2008 a 2015 foram aplicados aproximadamente R\$ 1,230 bilhão. No gráfico 11 observa-se a evolução desses recursos nos anos de 2008 a 2015, por região.

Gráfico 11 – Recursos aplicados nos Territórios da Cidadania por região, de 2008 a 2015, em reais (R\$)



Fonte: SUPAF/GECAF

Em 2015, do total dos Territórios definidos, 83 participaram do PAA, o que equivale a 72%, e do total de recursos executados no Programa, R\$ 132 milhões foram destinados aos Territórios da Cidadania.

1.7 Plano Brasil Sem Miséria – PBSM

Instituído pelo Decreto nº 7.492, de 02 de junho de 2011, o Plano Brasil Sem Miséria destina-se à população em situação de extrema pobreza, ou seja, àquelas que possuem uma renda familiar per capita mensal de até R\$ 77,00 (setenta e sete reais). Com eixos de atuação na garantia de renda, no acesso a serviços públicos e na inclusão produtiva, um dos destaques desse Plano está no fortalecimento da agricultura familiar, ao aperfeiçoar as políticas direcionadas à promoção e ao desenvolvimento rural.

O fortalecimento da agricultura familiar permeia ações que diagnosticam a extrema pobreza no meio rural e, a partir desse resultado, essas famílias têm condições de se estruturarem produtivamente, consolidando o seu autoconsumo e segurança alimentar. Assim, sua produção excedente pode ser comercializada para as compras públicas, no caso, para o PAA, ou mercados privados.

Observa-se na Tabela 8 a participação dos beneficiários fornecedores enquadrados nos grupos A, A/C e B do Pronaf, inseridos nesses grupos principalmente por terem as menores rendas anuais.

Tabela 8 – Número de beneficiários fornecedores do PAA enquadrados no Pronaf, nos grupos A, A/C e B, em 2015

Região	Nº de Fornecedores	Fornecedores: A, B e A/C	Participação (%)
Norte	5.139	2.574	50
Nordeste	11.845	8.864	75
Sudeste	10.284	3.826	37
Sul	7.705	1.621	21
Centro – Oeste	3.821	1.756	46
Total	38.794	18.641	48

Fonte: SUPAF/GECAF

Analisando a tabela 8, observa-se que em 2015 do total de beneficiários fornecedores participantes do PAA, 48% estão enquadrados no PBSM, destacando a região Nordeste com 8.864 agricultores. Comprova-se assim, a importância do PAA para esses grupos, contribuindo para uma maior geração de renda e qualidade de vida.

2 Composição dos gastos operacionais do PAA no exercício de 2015 pela Conab

Na análise dos recursos financeiros disponibilizados para a operacionalização do PAA, verifica-se que o resultado totalizou apenas 3% do montante.

Na tabela 9, há o detalhamento das referidas despesas operacionais com recursos do MDS e MDA, sendo que o primeiro disponibilizou 99,1% dos recursos; e o segundo, 0,9%.

Diante do exposto, percebe-se a relevância do PAA como política de governo, atuando de maneira eficaz e eficiente no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção do acesso à alimentação.

Tabela 9 – Demonstrativo das Despesas Operacionais (MDS/MDA)

Código	Natureza da Despesa	MDS	MDA	TOTAL
339014	DIÁRIAS - PESSOAL CIVIL	679.428,50	36.673,50	716.102,00
339030	MATERIAL DE CONSUMO	116.374,42	7.947,13	124.321,55
339033	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	360.251,14	10.118,49	370.369,63
339039	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS-PESSOA JURÍDICA	963.604,50	24.879,99	988.484,49
339047	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	61.943,57		61.943,57
339139	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS-PESSOA JURÍDICA	109.193,30		109.193,30
339147	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS	47.579,08		47.579,08
449039	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS-PESSOA JURÍDICA	1.524.312,80		1.524.312,80
449052	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	5.365.267,26		5.365.267,26
		9.227.954,57	79.619,11	9.307.573,68

Fonte: SUPAF/GECAF

3 Considerações finais

O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA alcança progressivamente seus objetivos, ao promover o incentivo à agricultura familiar com geração de renda, sustentação de preços aos produtos agrícolas e segurança alimentar e nutricional para populações urbanas e rurais.

O PAA ainda contribui para a manutenção da biodiversidade ao dedicar-se no apoio aos Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares, estes que mudaram sua realidade ao emergir para uma condição de empoderamento. Antes eram receptores de cestas básicas e hoje se enquadram como beneficiários fornecedores do PAA, condição que os dignificam e os fazem sujeitos atuantes e modificadores de sua própria realidade. Ademais, o PAA propiciou a inserção digna e respeitosa dessas comunidades no mercado local, a partir do estabelecimento de relações sociais baseadas em uma percepção renovada, superando preconceitos e reconhecendo seu papel na economia local e regional.

Firmado nos seus principais objetivos que são o incentivo à agricultura familiar e a promoção do acesso à alimentação àqueles em situação de insegurança alimentar, o PAA – operacionalizado pela Conab – atravessou doze anos sustentado pelo vigor dos seus diversos atores (governo federal, funcionários, agricultores familiares, associações e cooperativas e beneficiários consumidores) e percorrerá mais anos à frente convicto de sua grandiosa importância para a agricultura familiar brasileira.